

**Data:** 05.10.2021

**Título:** Terceira dose será para maiores de 65 e começa nos lares

**Pub:**



**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Destaque

**Pág:** 1;16



## Vacina anticovid Terceira dose será para maiores de 65 e começa nos lares

Governo anunciou que inoculações deverão começar para a semana, pelas faixas etárias mais elevadas, e irão em decréscimo **Sociedade, 16**



Área: 677cm<sup>2</sup> / 36%

Titagem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7240392

# Terceira dose da vacina vai ser dada a maiores de 65 anos, para já

Alexandra Campos  
e Clara Barata

**Inoculações deverão começar na próxima semana e será dada prioridade a pessoas em lares e com mais de 80 anos**

A terceira dose da vacina contra a covid-19 vai começar por ser dada em Portugal a pessoas residentes em lares de idosos e maiores de 80 anos, continuando depois por ordem decrescente de idades, à semelhança do que aconteceu na primeira fase da campanha de vacinação, e deverá arrancar a partir da próxima semana, adiantou o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, depois de a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) ter dado ontem luz verde à dose de reforço na população a partir dos 18 anos, seis meses após a segunda dose.

Mas em Portugal apenas está prevista, por enquanto, a vacinação das pessoas até aos 65 anos, segundo António Lacerda Sales. “Iniciaremos [a vacinação] pelas faixas mais vulneráveis, nomeadamente pelas estruturas residenciais para idosos, por faixas acima dos 80 anos e depois iremos, de uma forma decrescente, até à faixa igual ou superior aos 65 anos”, explicou o governante, que remeteu para a norma da Direcção-Geral da Saúde que, “dentro de poucas horas”, dará “o suporte técnico para essa terceira dose ou dose de reforço”. A Comissão Técnica de Vacinação já tem um parecer sobre esta matéria.

Questionado sobre se a dose adicional da vacina contra a covid-19 pode ser administrada em simultâneo com a da gripe, o governante sublinhou que se aguarda por uma decisão da Organização Mundial de Saúde. “Neste momento, não há essa indicação técnica, estamos a vacinar com uma diferença de 14 dias. Iniciamos a vacinação da gripe no dia 27 de Setembro. A iniciar a vacinação da terceira dose, como todos esperamos, será a partir do 11 de Outubro, quando se perfazem os 14 dias”, disse, lembrando que Portugal já tinha decidido – e já está a administrar – uma dose adicional a doentes com imunossupressão.

A EMA abriu ontem a porta à administração da terceira dose da vacina da Pfizer-BioNTech na população a partir dos 18 anos, argumentado que existem estudos que comprovam que os níveis de anticorpos sobem quando se dá uma dose de reforço seis meses após a segunda. Mas dei-



**Toma da terceira dose de vacinas anticovid vai arrancar para os maiores de 65 anos**

**“Iniciaremos a vacinação, como sempre fizemos, pelas faixas mais vulneráveis, nomeadamente pelas estruturas residenciais para idosos**

**António Lacerda Sales**  
Secretário de Estado Adjunto e da Saúde

xou a decisão ao critério das autoridades de cada país.

A agência europeia foi, porém, mais taxativa no caso das pessoas com o sistema imunitário muito enfraquecido, considerando que podem receber uma terceira dose das vacinas de ARN-mensageiro – Pfizer ou Moderna – 28 dias após a segunda dose. Esta recomendação foi tomada com base em estudos com pessoas que receberam transplantes. Estas pessoas têm de tomar medicamentos que atenuam o seu sistema imunitário e é esperado que a terceira dose possa fazer aumentar a protecção contra a doença – embora não existam provas directas disto, salienta a EMA.

Em Portugal, a DGS já tinha recomendado em Setembro a administração de uma dose adicional no caso das pessoas que sofrem de imunossupressão grave, como as que realizaram transplantes, pessoas com infecção por VIH com contagem de linfócitos reduzida, doentes oncológicos e pessoas com doenças auto-imunes. A vacinação destes doentes já está em curso.

Para a população adulta em geral, a EMA analisou dados sobre a imunização com a vacina da Pfizer-BioNTech em pessoas entre os 18 e os 55 anos. Com base nessa informação, os peritos consideraram haver uma subida do nível de anticorpos suficiente para justificar a aplicação de uma terceira dose, mas passados seis meses após a segunda dose.

“A evidência [do benefício da dose de reforço] é muito clara no caso das pessoas com imunossupressão e Portugal até já avançou neste sentido ainda antes de ser conhecida a posição do regulador europeu”, nota o imunologista Luís Graça. Quanto à dose de reforço na população em geral, a EMA considera que “pode haver uma perda de protecção, mesmo que muito pequena, seis meses após a vacinação e, por isso, admite que se possa avançar neste sentido, mas afirma que esta decisão deve ser avaliada pelos países tendo em conta as suas realidades”, frisa o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Em Portugal, acrescenta, “olhando para os nossos dados, considera-

se que neste momento a evidência só aponta para um benefício nas faixas mais idosas, que, aliás, já estão vacinadas há mais tempo”, e “à semelhança do que foi recomendado nos Estados Unidos [reforço a partir dos 65 anos]”. A EMA nota que os países devem também levar em conta aquilo que se sabe sobre os efeitos secundários raros associados às vacinas de ARN-mensageiro, nomeadamente os de inflamação do músculo cardíaco (miocardite) ou da membrana que o rodeia (pericardite) em pessoas com menos de 30 anos. Outros eventuais riscos de vacinar com a terceira dose ainda desconhecidos continuarão a ser monitorizados, assegura. Está ainda a decorrer a análise dos dados que podem abrir caminho à administração da terceira dose da vacina da Moderna.

A partir de agora, cabe às autoridades de saúde pública de cada país europeu emitir as suas recomendações sobre as doses de reforço. Vários países europeus avançaram já com a terceira dose, pelo menos para as pessoas mais idosas e com saúde mais frágil, tal como no Reino Unido.